

Bibliografia de Trotski

1879 — Trotski nasce no dia 25 de outubro, em Yanovka, perto de Odessa, na Ucrânia Meridional. Seus pais são Davi Leontievitch Bronstein, abastado agricultor judeu, e dona Ana.

1888-95 — Freqüenta as escolas secundárias de Odessa.

1896 — Para freqüentar o freqüentar um curso preparatório aos estudos universitários, transfere-se para Nikolaiev.

1897 — Após terminar o colégio, dedica-se à organização de uma associação clandestina, a *União Operária Rússia Meridional*.

1898 — Preso pela polícia czarista, permanece encarcerado quase dois anos.

1900 — Casamento com a Alexandra Sokolovskaia. Condenado a quatro anos de deportação na Sibéria. Parte com a esposa e se estabelece em Verkholsk, onde entra em contato com o Partido Social-Democrático siberiano. Durante a deportação lhe nascem duas filhas.

1902 — Consegue fugir da Sibéria e, em Londres, une-se a Lênin e outros emigrados políticos russos. Encontra, em Paris, Natália Sedova, que se tornará sua segunda mulher.

1903 — Em Bruxelas, congresso do Partido Comunista. Cisão entre os bolchevistas, liderados por Lênin, e menchevistas, liderados por Martov. Trotski se alinha com o segundo.

1904 — Em setembro, Trotski rompe com os menchevistas.

1905 — Irrompe, em janeiro, a primeira revolução russa. Trotski vai para São Petersburgo e se torna presidente do Soviete da cidade. É preso no dia 3 de dezembro.

1906 — Dia dois de novembro, segunda condenação de Trotski à deportação para a Sibéria.

1907 — Durante a viagem para a Sibéria, Trotski mais uma vez consegue fugir e, perto de São Petersburgo, se une à esposa que, nesse meio tempo, dera à luz ao filho Liova. Em abril, Trotski chega

a Londres para participar de um congresso do Partido Social-Democrático russo. Primeiro encontro com Stalin.

1908 — Nasce o segundo filho, Sergei. Após uma breve estada em Berlim, o casal Trotski se estabelece em Viena, onde permanecerá até 1914.

1914 — Explode a I Guerra Mundial. Trotski se transfere para Zurique e depois para Paris.

1915 — Participa da Conferência de Zimmerwald (Suíça).

1916 — Expulso da França em Setembro, vai para a Espanha.

1917 — A 13 de janeiro, Trotski e família chegam à Nova York. Fevereiro: começa a revolução russa. Maio: chegada de Trotski a Petrogrado. Julho: após o malogro de um levante popular, o governo Kerensky desencadeia uma campanha repressiva contra Lênin e seus seguidores. Trotski é encarcerado no dia 29 deste mês. Agosto: durante os trabalhos do VI Congresso, o grupo político dos seguidores de Trotski, *Mezrayonka*, ingressa no Partido Bolchevista. 25 de outubro (7 de novembro): os bolchevistas conquistam o poder da insurreição armada, organizada por Trotski e liderada por Lênin.

1918 — Nomeação para Comissário do Exterior. Conversações de paz com os alemães em Brest-Litovsk.

1919-1920 — Guerra civil na Rússia. Trotski é o organizador e o comandante-chefe do Exército Vermelho.

1921 — 1º a 7 de março, revolta de Kronstadt.

1922 — Stalin é nomeado Secretário-Geral do Partido Comunista (bolchevista) russo.

1923 — Março-abril: a doença de Lênin desencadeia a luta pela sucessão. Forma-se um triunvirato, composto por Stalin, Zinoviev, Kamenev, com o objetivo de impedir que Trotski chegue ao poder.

1924 — Morte de Lênin a 21 de janeiro. A 11 de outubro Trotski publica *As Lições de Outubro*.

1925 — Janeiro: Trotski é exonerado do cargo de Comissário de Guerra. Zinoviev e Kamenev se esforçam para que seja excluído do Politburo. Em dezembro, Zinoviev e Kamenev se afastam de Stalin.

1926- Zinoviev e Kamenev procuram o apoio de Trotsky contra Stalin. Os três formam a Oposição Unificada. Em fins de outubro, Trotsky é destituído do politburo.

1927_ A 9 de novembro, Trotsky, Zinoviev, Kamenev e opositores são expulsos do partido. 19 de dezembro: Stalin condena Trotsky à deportação.

1928_ Trotsky vive durante um ano em Alma Ata, capital do Cazaquistão.

1929_ Expulso da U.R.S.S, Trotsky se estabelece na ilha de Prinkipo, perto de Constantinopla.

1930_33- Trotsky escreve a *autobiografia* e a *historia da revolução russa*. Na Rússia, Stalin realiza a "guinada à esquerda": incentivo a indústria pesada e coletivização da agricultura.

1933-35_ Permanência de Trotsky na França.

1936- Transferido para a Noruega. Escreve *A revolução Traída*, uma acusação contra a burocracia stalinista. Stalin inicia os "expurgos"

1937_ Trotsky parte para o México, onde lhe foi assegurado o direito de asilo pelo presidente Cárdenas. Fixa residência em Coyoacán, próximo à cidade do México.

1937-38 _ Novos processos públicos em Moscou. Grande parte dos líderes do partido Bolchevistas, do exército Vermelho e do serviço público são justicados. Uma comissão, constituída sobre a presidência do filósofo americano John Dewey, declara Trotsky inocente de todas as culpas a ele atribuídas nos processos de Moscou.

1938_ È convocada em Paris uma conferência para a constituição da IV Internacional, organização dos trabalhadores criada por Trotsky para fortalecer os princípios socialistas, em oposição ao Comintern de Stalin.

1939_ Em setembro, início da II Guerra Mundial. Chega a cidade do México Ramón Mercader, com o nome suposto de Jacques Mornard, o homem que assassinará Trotsky.

1940_ A 24 de maio, o primeiro atentado a vida de Trotsky, executado por um comando de homens disfarçados com uniformes de policiais mexicanos. Maio-agosto: o partido comunista mexicano

declara que o atentado foi organizado pelo próprio Trotski para denegrir Stalin e o stalinismo. Trotski desmente categoricamente. 20 de agosto: Ramón mercader tem um pretexto para entrar no escritório de Trotski. Com um picão de alpinista desfere-lhe um golpe mortal. Trotski morre no dia 21 de agosto.

1. LEON TROTSKY

Lev Davidovitch Bronstein, conhecido como Leon Trotsky, nasceu a 07 de novembro de 1879 na cidade de Yanovka, Ucrânia. Membro ativo do Partido Social-Democrata dos Trabalhadores Russos, participou das revoluções russas de 1905 e 1917. A primeira lhe valeu uma deportação para a Sibéria, de onde Trotsky conseguiu escapar se refugiando no Ocidente; aí permaneceu até que os acontecimentos de 1917 o levaram de volta à Rússia.

Um dos líderes da Insurreição de Outubro, Trotsky assumiu em 1918 os cargos de Comissário do Povo para as Relações Exteriores e para Assuntos Militares e Navais, estando à frente deste último até 1925. Fundador do Exército Vermelho, a partir de 1923 se opôs à ditadura burocrática do Partido soviético, implantada por Stalin. Em oposição crescente aos procedimentos e política stalinistas, Trotsky foi deportado para a Turquia em 10 de fevereiro de 1929.

Embora com liberdade para deixar esse país, e desejando fazê-lo, Trotsky teve seu visto de entrada negado pela Alemanha, Inglaterra, Holanda, Tchecoslováquia, Áustria e Noruega. Na França, foi recuperada a ordem de expulsão outorgada em 1916 contra Trotsky. Assim, o revolucionário russo permaneceu por mais de quatro anos exilado nas Ilhas Prinkipo; a nenhum dos países ocidentais interessava a permanência de um dos líderes da Revolução Russa em seu território.

O exílio em Prinkipo foi dos mais produtivos. Nesse período, Trotsky escreveu “*A Situação Real na Rússia*”, “*A Terceira Internacional depois de Lênin*” e o ensaio autobiográfico “*Minha Vida*”, iniciado alguns anos antes. Através de amigos na Europa, estabeleceu contato com os jornais ocidentais, publicando sucessivos artigos que denunciavam a luta interna no PCUS e Stalin. Defendendo o internacionalismo revolucionário e a democracia proletária - centralismo democrático - Trotsky se chocou frontalmente com a “revolução em um só país” defendida por Stalin que, segundo ele, traria consequências desastrosas para a Rússia, tais como a coletivização prematura da agricultura, e transformaria a Internacional Comunista num simples instrumento de uma política russa não-revolucionária.

Trotsky criticou duramente a política do Komintern em relação ao fascismo e à social-democracia. Afirmando o equívoco desta política, que não enxergava contradições entre nacional-socialistas e social-democratas pois ambos significavam formas de dominação burguesa¹, e antevendo o que significaria a conquista do poder pelos fascistas, pregava uma aliança entre o Partido Comunista e a social-democracia na Alemanha para vencer Hitler. Por estas posições, foi acusado de ter se vendido à burguesia internacional. Em 30 de fevereiro de 1932, Stalin retirou-lhe

¹ Trotsky, Leon. *Minha Vida*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. p. 100.

a nacionalidade soviética e o direito de retornar à Rússia, sob a alegação de praticar atividades contra-revolucionárias.

Finalmente, em 1933 Trotsky conseguiu visto de entrada na França, embora com várias restrições, onde permaneceu até 1935. A partir daí, foi para a Noruega onde escreveu seu último livro, “*A Revolução Traída*”. Em 1936, foi acusado de ser o instigador de uma conspiração para matar Stalin, acusação confirmada por Zinoviev, Kamenev e mais catorze envolvidos na dita “conspiração”. Começavam, então, os julgamentos stalinistas e os expurgos praticados neste período. Trotsky foi um dos maiores alvos, devido à sua posição permanente de crítica a Stalin.

A URSS passou a pressionar a Noruega para que expulsasse Trotsky. No final de 1936, ele partiu para o México, seu último exílio. Em 1938, organizou a IV Internacional Comunista, em oposição ao stalinismo e à política em relação ao fascismo. Em 20 de agosto de 1940, foi assassinado por um agente stalinista².

“REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO”, aqui utilizado como a principal fonte para o estudo do pensamento de Trotsky sobre o fascismo, reúne vários artigos escritos pelo marxista russo entre os anos de 1929 e 1933 durante seu exílio na Turquia e trata fundamentalmente da revolução proletária alemã. Isolado e vigiado pela polícia russa, os amigos espalhados pela Europa eram o meio de acesso aos jornais e outros veículos de comunicação.

Com esses artigos, Trotsky buscava indicar ao Partido Comunista Alemão a real situação da Alemanha, com o avanço do fascismo caso não se empregassem políticas urgentes unindo os trabalhadores na direção de uma ação revolucionária. O PCA deveria se situar na vanguarda desta ação, se aliando à social-democracia, única forma de barrar a ascensão de Hitler. A situação da Alemanha neste momento - de 29 a 33 - era crucial para todo o resto da Europa pois caso saísse vencedor, Hitler seria o maior inimigo da revolução proletária, tendo condições, inclusive, de empreender a guerra contra a Rússia.

No entender de Trotsky, o capitalismo alemão se apresentava, no final da década de 20 e início da década de 30, como o mais moderno, “o mais progressista e o mais dinâmico do continente europeu”³, o que elevava as contradições internas do sistema e ameaçava sua própria sobrevivência. A intensificação da luta de classes, um proletariado revolucionário e a democracia parlamentar se erguiam como barreiras intransponíveis para a continuidade da exploração burguesa. Esses aspectos, aliados a uma grave crise econômica, situavam o capitalismo alemão em sua fase de declínio e apodrecimento, colocando a Alemanha na iminência de uma revolução bolchevique.

² <http://www.marxists.org/portuguese/trotsky/1940.htm>

³ <http://www.marxists.org/portuguese/trotsky/1933.htm>

O fascismo surgiu, então, segundo Trotsky, como uma reação da sociedade burguesa às ameaças de sua extinção, para ocupar o lugar da social-democracia e seu regime parlamentar que não conseguiam resolver a crise nacional profunda e garantir a dominação burguesa - daí sua insistência em afirmar que o fascismo foi alimentado e encontrou seu espaço de crescimento através da atuação (equivocada) da social-democracia. Era necessário uma outra forma política pois a democracia parlamentar não se ajustava mais às necessidades do capital - “o fascismo cresce à medida em que se torna mais explícita a contradição entre a política da social-democracia e as necessidades urgentes do desenvolvimento histórico”⁴.

O nacional-socialismo seria um partido burguês correspondente a uma fase do desenvolvimento histórico do capitalismo, em substituição à social-democracia falida. A função histórica do regime fascista era exterminar as organizações operárias e todas as formas de resistência à dominação burguesa, reduzindo o proletariado a uma condição inercial permanente, sem capacidade de mobilização e espaço de atuação. O fascismo seria, então, a agência terrorista da burguesia, instaurando “a guerra civil aberta contra o proletariado”⁵. O projeto fascista pretendia conquistar o controle de todas as instituições - burocracia, exército, polícia, justiça - assumindo um caráter anti-bolchevique e tomar conta de todos os órgãos e instituições de domínio, direção e educação.

A base social do fascismo seria composta pela pequena burguesia em pânico ao ver sua posição fortemente abalada pela crise econômica. São pequenos artesãos, empregados de comércio das cidades, funcionários, empregados técnicos, intelectuais, camponeses arruinados que formam um segmento social heterogêneo, incapaz de construir uma política própria, independente, oscilando sempre entre a burguesia e o proletariado. O partido fascista mobilizou estes grupos, os organizou, militarizou e dirigiu com recursos do capital financeiro para o combate às organizações operárias; utilizou assim as “existências humanas que o próprio capital financeiro levou ao desespero e à fúria”⁶ para o benefício deste.

A burguesia monopolista financiou a ascensão do fascismo como substituto da social-democracia, embora fossem regimes diferentes, com bases sociais distintas e ainda que o fascismo apresentasse interesses próprios. A burguesia temia os métodos fascistas: por isso, só recorreu a eles em condições históricas muito específicas quando a revolução proletária se apresentasse como uma ameaça fatal. A burguesia estava disposta, nestas situações extremas, a “contratar Hitler como

lacao, mas não como senhor”⁷, instaurando a ditadura aberta do capital sem nenhum tipo de maquiagem democrática.

O crescimento do fascismo só foi possível devido à atuação errônea do Partido Comunista na condução dos operários contra o fascismo; o PCA também se mostrou incompetente em oferecer à pequena burguesia uma solução para a crise na qual ela se encontrava, permitindo assim a sua cooptação pelo fascismo para agir contra o proletariado. A social-democracia foi igualmente incapaz de executar sua tarefa de organizar os operários sob seu comando. A incapacidade dos partidos revolucionários em desempenhar seu papel de guiar os destinos do proletariado alemão abriu espaço para a ofensiva de Hitler. No momento em que o capitalismo alemão apresentava duas saídas para sua crise profunda, comunismo ou fascismo, a situação pendeu para o lado do nacional-socialismo justamente por causa das dissensões entre aqueles que deveriam combatê-lo: o PCA e a social-democracia.

Contestando fortemente as diretrizes do PCA, Trotsky afirmava que a vitória nazista acarretaria uma regressão no estado das forças revolucionárias. Por isso a necessidade de uma aliança temporária com a social-democracia, que controlava grande número de operários e poderia fornecer as condições de resistência a Hitler, ao que o PCA e a Internacional Comunista atacavam, colocando em pé de igualdade a social-democracia e o fascismo como agentes da burguesia. Portanto, estava fora de questão qualquer aliança.

Assim, o fascismo corresponderia à forma política de dominação burguesa quando o capitalismo se encontrasse em sua terceira etapa, de decadência; quando a burguesia se via obrigada a usar de métodos de guerra civil contra o proletariado para garantir a todo custo seu direito de exploração. Substituiria politicamente a social-democracia, com o objetivo de destruir qualquer resistência à dominação total.

“No fundo da política mundial, que está longe de ser pacífica, a situação da Alemanha se destaca com nitidez. Os antagonismos políticos e econômicos nesse país atingiram uma gravidade inaudita. O desenlace se anuncia muito próximo. Está chegando o momento em que a situação pré-revolucionária tem de se transformar em situação revolucionária ou... contra-revolucionária. Segundo a direção e a solução que tiver a crise alemã, a sorte não só da Alemanha (o que já será muito), como também os destinos da Europa, os destinos do mundo inteiro, serão decididos por muitos anos”⁸

⁷ Trotsky, op. cit., p. 100.

⁸ Trotsky, op. cit., p. 100.

“Toda análise séria da situação política deve partir da correlação entre as três classes: a burguesia, a pequena burguesia (entre esta o campesinato) e o proletariado.

A grande burguesia economicamente poderosa, representa uma insignificante minoria da nação. Para consolidar a sua dominação, vê-se obrigada a manter determinadas relações com a pequena burguesia e, através desta, com o proletariado.

Para a compreensão da dialética dessas relações, é necessário distinguir três etapas históricas: o desabrochar do desenvolvimento capitalista, quando a burguesia precisava, para resolver suas tarefas, de métodos revolucionários; o período de florescimento e madureza do regime capitalista, quando a burguesia emprestava à sua dominação formas democráticas, ordenadas, pacíficas, conservadoras; e, finalmente, a época da decadência do capitalismo, quando a burguesia se vê obrigada a usar de métodos de guerra civil contra o proletariado, para salvaguardar seu direito de exploração.

Os programas políticos que caracterizam essas três etapas - o jacobinismo, a democracia reformista (incluída a social-democracia) e o fascismo - são, em essência, programas de correntes pequeno-burguesas. Basta esta circunstância para mostrar a significação decisiva, prodigiosa, verdadeira, que a autodeterminação política das massas pequeno-burguesas do povo tem para o destino de toda a sociedade burguesas”⁹.

Em sua análise, Trotsky conseguiu perceber a real dimensão do movimento fascista, cuja vitória traria consequências não só para a Alemanha, mas seria determinante para todo o continente europeu e catastrófica para a revolução proletária internacional.

Enquanto a Internacional Comunista e o PCA esperavam a queda do fascismo, pois se este representava o período agonizante do sistema capitalista não duraria demasiado tempo, Trotsky acreditava na necessidade de uma luta ainda maior por parte do proletariado para evitar a chegada do nazismo ao poder. Um governo fascista seria quase impossível de se combater, pois, além de fechar os espaços para as manifestações proletárias, seria fortemente apoiado pela burguesia e possuiria todos os mecanismos estatais de controle social.

O acirramento da luta de classes era, obrigatoriamente, acompanhando de uma reação do capital da mesma intensidade, o que se deu na forma do fascismo. Portanto, nesta situação-limite cabia ao PCA intensificar suas ações. Era preciso acelerar o terceiro período capitalista de modo que ele não acontecesse e acabasse por destruir o momento pré-revolucionário anterior.

“A cada volta do caminho histórico, a cada crise social é preciso sempre examinar de novo a questão das relações das três classes na sociedade atual: da grande burguesia, que é dirigida pelo capital financeiro; da pequena burguesia, que oscila entre os dois campos fundamentais e enfim, do proletariado.

A grande burguesia, que é uma pequena minoria da nação, não se pode manter no poder se não tem o apoio da pequena burguesia das cidades e dos campos, isto é, os restos do passado e nas massas das novas classes médias.”¹⁰

“Para que a crise social possa resultar na revolução proletária, é indispensável afora outras condições, que se produza um deslocamento decisivo das classes pequeno-burguesas para o proletariado. Isto dá ao proletariado a possibilidade de se colocar como guia à testa da nação.

As últimas eleições mostram, e isto constitui o seu valor sintomático essencial, um deslocamento inverso: sob os golpes da crise, a pequena burguesia se inclina não para a revolução proletária, mas para a reação imperialista mais extremada, arrastando consigo grandes camadas do proletariado.

O acréscimo gigantesco do nacional-socialismo é expressão de dois fatos: da crise social profunda que lança as massas pequeno-burguesas fora de seu equilíbrio e da ausência de um partido revolucionário, que já se possa apresentar hoje aos olhos das massas populares como aquele que deverá ser seu guia revolucionário. Se o Partido Comunista é o partido da esperança revolucionário, o fascismo como movimento de massas é então um partido do desespero contra-revolucionário. Quando a massa proletária é abrasada pela esperança revolucionária, , arrasta inevitavelmente consigo no caminho da revolução camadas importantes e crescentes da pequena burguesia. Nesse domínio, precisamente, as eleições oferecem uma imagem inteiramente oposta: o desespero contra-

revolucionário abraçou o maciço pequeno-burguês com tal força que atraiu importantes camadas do proletariado.

Como se pode explicar isso? Vimos, no passado (Itália e Alemanha) um brutal robustecimento do fascismo, vitorioso ou pelo menos ameaçador, com resultados de situações revolucionárias esgotadas ou inutilizadas ao fim de crises revolucionárias em que a vanguarda do proletariado se mostrou incapaz de se colocar à testa da nação para mudar a sorte de todas as classes, inclusive a da pequena burguesia. Foi isso precisamente que deu forças excepcionais ao fascismo”¹¹.

Trotsky também alertou para a importância da pequena burguesia em todas as fases do sistema capitalista. Se os líderes comunistas só se prendiam à dialética das relações entre a burguesia e o proletariado, era imprescindível prestar atenção à pequena burguesia que, em sua “atuação conjuntural”, ou seja, guiando-se de acordo com a situação que se apresentava em momentos variados sem uma política própria e interesses fixos, se mostrava decisiva para o destino do sistema. Era urgente que essas massas fossem incorporadas ao projeto comunista; do contrário, se tornariam uma presa fácil para a burguesia e, no caso específico alemão, o fascismo, usadas para exterminar o proletariado. Foi justamente na incapacidade do Partido Comunista Alemão de cooptar as massas pequeno-burguesas que a batalha contra o fascismo foi perdida.

É interessante notar que, ao mesmo tempo em que confere grande importância à pequena burguesia, Trotsky se refere a ela em termos nada elogiosos, classificando-as como massa de despossuídos em pânico, restos humanos, etc.

“O XI Pleno da Internacional Comunista julgou indispensável acabar com as concepções falsas que se baseiam na ‘construção liberal da contradição entre o fascismo e a democracia burguesa, assim como entre as formas parlamentares da ditadura burguesa e as formas abertamente fascistas...’ O sentido desta filosofia stalinista é muito simples: da negação marxista da contradição absoluta ela deduz a negação de toda e qualquer contradição, mesmo relativa. É o erro típico do radicalismo vulgar, mas se entre democracia e fascismo não existe nenhuma contradição mesmo no domínio das formas de dominação da burguesia, esses dois regimes devem coincidir. Daí a conclusão: social-democracia é igual a fascismo”¹².

Sem enxergar as diferenças determinantes entre os conteúdos, a base social e os objetivos da social-democracia e do fascismo, tanto o PCA quanto a Internacional Comunista adotaram práticas que acabaram por facilitar e preparar o caminho da fascismo até o poder. Mesmo que fossem instrumentos de dominação burguesa, as características que distinguiam os dois partidos os conduziram a caminhos diferentes.

“O fascismo é o segundo titular da burguesia com direito ao poder. A exemplo da social-democracia e mesmo em maior medida que esta, o fascismo tem o seu exército próprio, seus interesses e a sua lógica de movimento. Sabemos que na Itália o fascismo, afim de salvar e consolidar a sociedade burguesa, foi obrigado a entrar em antagonismo violento não apenas com a social-democracia, como também com os partidos da burguesia. Pode-se fazer a mesma observação na Polônia. Não se deve apresentar as coisas como se todos os órgãos políticos da burguesia agissem em perfeita harmonia. Felizmente, não é assim. A anarquia econômica é completada pela anarquia política. O fascismo, alimentado pela social-democracia, é obrigado a partir-lhe o crânio para chegar ao poder.”¹³

Assim, de acordo com Trotsky, o fascismo significou a luta aberta da burguesia contra o proletariado, que ameaçava fatalmente a sobrevivência do sistema capitalista. A pequena burguesia foi utilizada pelo alto capital, que manipulou o desespero pequeno-burguês frente à crise econômica para atacar as massas trabalhadoras. Desta forma, as classes médias atuaram no fascismo para a satisfação dos interesses da grande burguesia.

-



The
Leon Trotsky
Internet Archive

Writings

Non-English/Xlang Archive

Photographs

Biography

Encyclopedia of Trotskyism On-Line

Marxists Internet Archive